



Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 3

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)



Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 3

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em
história 3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P737 Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história 3 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-905-9

DOI 10.22533/at.ed.059211903

1. História. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O livro *Pluralidade de Temas e Aportes Teórico- Metodológicos na Pesquisa em História 3* está dividido em três volumes. Todos os capítulos tratam de temas relacionados à história do Brasil e ou geral.

Organizado em grandes temáticas, as obras trazem discussões sobre história, gênero e sexualidade; ensino de história em todos os níveis (educação infantil, educação básica e ensino superior); pesquisas historiográficas; capítulos sobre lutas pela terra no Brasil; estudos sobre gastronomia (brasileira e árabe); cinema; economia; imprensa; raça; memória; narrativas pessoais e estudos de personalidades; tecnologia; história e ciência, dentre outras temáticas.

Em suma a obra é uma grande possibilidade de descobrir o que se tem de novo e de velho na História, ou seja, os mais diversos trabalhos e temas pesquisados na historiografia.

No volume I encontramos artigos sobre o século XIX e XX no Brasil a respeito do nacionalismo, a construção da sociedade imperial e pensar a identidade nacional a partir de processos migratórios.

Além disto, capítulos dedicados a estudos com fontes de atas de conselhos em Sergipe, problematizações sobre o tráfico africano, fontes cinematográficas, testamentos e até mesmo fontes utilizadas para compreender o reinado de Ramessés III no Egito.

Por fim o primeiro volume se encerra com dois artigos sobre a Idade Medieval, um tratando de Beowulf e outro da Cocanha.

Já no volume II as temáticas mais amplas abarcam pesquisas sobre ensino de história, alguns trabalhos sobre história geral e também gastronomia. Iniciando com trabalhos sobre o PIBID e práticas avaliativas, o segundo volume traz capítulos que versam sobre a construção do processo ensino aprendizagem em História, refletindo sobre os desafios e algumas perspectivas. Além disto, um capítulo sobre a BNCC, atual e articulado às discussões presentes partindo da realidade posta na rede pública.

Em um segundo momento, o volume II traz amplas contribuições a respeito do ensino sobre a África em sala de aula bem como questões étnico-raciais e narrativas em disputa.

Seguindo o modelo do primeiro volume, este se encerra trazendo capítulos que versam sobre as mais diversas fontes de pesquisa em História, como arquivos públicos, periódicos, imprensa, literatura,

O livro termina com algumas reflexões a respeito da história da ciência e pesquisas sobre gastronomia.

O volume III dedica-se a reflexões sobre gênero em sala de aula, representações do feminino, o retrato da mulher na sociedade colonial brasileira, a insubmissão feminina e discursos contra hegemônicos e a sexualidade indígena. Este último capítulo faz a ponte com o tema seguinte: disputas sobre a terra no Brasil e na América do Sul.

Em seguida você encontra capítulos sobre religiosidade, sobre a arte de curar, história e memória e história oral. O livro encerra com artigos sobre a Ditadura civil militar no Brasil (1964-1985) e uma discussão sobre a esquerda brasileira.

Em suma, você tem em mãos três obras organizadas sobre os mais diversos campos, aspectos e áreas da historiografia brasileira e mundial. Aqui você encontrará capítulos que poderão contribuir para enlanguescer as pesquisas em História e também a partilha de experiências docentes nos mais diversos níveis de educação.

Espero que encontre nas leituras dos capítulos embasamento teórico metodológicos, amparo nas pesquisas e que esses capítulos contribuam para enriquecer o campo de ensino e pesquisa em História.

Agora que a profissão historiadora/historiador é regulamentada, precisamos investir ainda mais em pesquisas e divulgação destas pesquisas. Neste sentido a Atena Editora se compromete a dar visibilidade aos mais diversos temas que compõem esta obra dividida em três volumes.

Boa leitura!

Aline Ferreira Antunes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O PIBID COMO MEIO DE FORMAÇÃO E INSERÇÃO DE TEMAS LIGADOS A DIVERSIDADE CULTURAL	
Pedro Luiz Teixeira de Sena Tallita Erthal de Oliveira Thiago Gonçalves Carminte	
DOI 10.22533/at.ed.0592119031	
CAPÍTULO 2	10
UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS AVALIATIVAS E A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE HISTÓRIA	
Carolina Bitencourt Becker	
DOI 10.22533/at.ed.0592119032	
CAPÍTULO 3	23
OS DESAFIOS DO PEDAGOGO DIANTE DE ALGUMAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA, NOS ANOS INICIAIS, DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Elisangela Leite Gavenda Maralice Maschio	
DOI 10.22533/at.ed.0592119033	
CAPÍTULO 4	39
OS DESAFIOS QUE A BNCC DO ENSINO MÉDIO TRAZ PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: OUVINDO PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL	
Tuca Henrique Verçosa Carneiro de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.0592119034	
CAPÍTULO 5	51
PRÁTICA DOCENTE E ENSINO: O USO DO ESPAÇO DE MEMÓRIA DO <i>CAMPUS</i> DIANÓPOLIS PARA ENSINAR HISTÓRIA	
Michelle Melo Póvoa Debora Ribeiro Pereira Jorge Luís de Medeiros Bezerra, Antonio Guanacuy Almeida Moura	
DOI 10.22533/at.ed.0592119035	
CAPÍTULO 6	56
OS LIVROS DE HISTÓRIA DO COLÉGIO PEDRO II: REPRESENTAÇÃO E HOMOGENEIZAÇÃO DOS NEGROS (1914-1925)	
Cristina Ferreira de Assis Rhadson Rezende Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.0592119036	
CAPÍTULO 7	68
SONHAR WAKANDA: REFLEXÕES SOBRE A ÁFRICA EM SALA DE AULA	
Marcia Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.0592119037	

CAPÍTULO 8	76
A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL NAS PÁGINAS DA REVISTA DO ARQUIVO MUNICIPAL DE SÃO PAULO: RETRATO DE NARRATIVAS EM DISPUTA	
Silene Ferreira Claro	
DOI 10.22533/at.ed.0592119038	
CAPÍTULO 9	89
RELATOS DE VIAGEM: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS NA HISTÓRIA DA ÁFRICA OCIDENTAL PRÉ-COLONIAL	
Lucas Aleixo Pires dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.0592119039	
CAPÍTULO 10	96
HISTÓRIA DO BRASIL = DESIGUALDADES SOCIAIS ESTRUTURAL POR COR OU RAÇA	
Valdeir de Oliveira Prestes	
Heitor Flores Lizarelli	
DOI 10.22533/at.ed.05921190310	
CAPÍTULO 11	107
COLEÇÕES DO ARQUIVO PÚBLICO DE ITABIRITO: RELEVÂNCIA PARA A PESQUISA	
Marcelle Rodrigues Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05921190311	
CAPÍTULO 12	127
A UTILIZAÇÃO DO PERIÓDICO COMO FONTE HISTÓRICA	
Dayane Cristina Guarnieri	
DOI 10.22533/at.ed.05921190312	
CAPÍTULO 13	135
IMPRENSA COMO FONTE E AGENTE HISTÓRICO: USOS D'A <i>MATUTINA MEYAPONTENSE</i> PARA UMA HISTORIOGRAFIA DA DECADÊNCIA	
Matheus de Araujo Martins Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.05921190313	
CAPÍTULO 14	149
O FIM DO SEGREDO: TUDO O QUE DEPENDER DO SIGILO PARA EXISTIR IRÁ ACABAR	
Cesar Palmieri Martins Barbosa	
Ricardo Kubrusly	
Miriam Abduche Kaiuca	
DOI 10.22533/at.ed.05921190314	
CAPÍTULO 15	157
A IMPORTÂNCIA DA CRIATIVIDADE COMPUTACIONAL PARA A LITERATURA GENERATIVA: REFLEXÕES SOBRE ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA <i>CIBERLITERATURA</i>	
Thalita Biazuz Veronese	
DOI 10.22533/at.ed.05921190315	

CAPÍTULO 16.....	163
A VARIEDADE EPISTEMOLÓGICA NA PESQUISA DO CIENTISTA VITAL BRASIL: UMA ARTICULAÇÃO COM AS CINCO TESES DE CESAR LORENZANO PARA A HISTÓRIA DA CIÊNCIA	
Waldemar Menezes Canalli	
Rildo Pereira da Silva	
Tereza Luzia de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.05921190316	
CAPÍTULO 17.....	170
DUAS HISTÓRIAS INDISCIPLINADAS PARA REPRESENTAR DIFERENTES ABORDAGENS DA HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DAS TÉCNICAS E EPISTEMOLOGIA: O CABO MIDI E A EDIÇÃO NÃO LINEAR DE VÍDEO	
Marcia de Oliveira Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.05921190317	
CAPÍTULO 18.....	181
COZINHAS DE ESCRAVOS: COMIDA, SABORES E TRABALHO NO BRASIL	
Lorena da Conceição Querino Muchinski	
Valter Martins	
DOI 10.22533/at.ed.05921190318	
CAPÍTULO 19.....	191
O IMIGRANTE ARABE E SUA COZINHA COMO INSTRUMENTO DE AFIRMAÇÃO E IDENTIDADE NA ATUALIDADE	
Alfredo Ricardo Abdalla	
DOI 10.22533/at.ed.05921190319	
CAPÍTULO 20.....	201
ALIMENTAÇÃO E HOSPITALIDADE NO RIO GRANDE DO SUL OITOCENTISTA A PARTIR DE NARRATIVAS DE VIAGENS	
Everton Luiz Simon	
DOI 10.22533/at.ed.05921190320	
CAPÍTULO 21.....	222
O CAFÉ RUY E O RECIFE DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX	
Eliza Brito Santos	
DOI 10.22533/at.ed.05921190321	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	235
ÍNDICE REMISSIVO.....	236

CAPÍTULO 1

O PIBID COMO MEIO DE FORMAÇÃO E INSERÇÃO DE TEMAS LIGADOS A DIVERSIDADE CULTURAL

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 01/12/2020

Pedro Luiz Teixeira de Sena

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Departamento de História
Belo Horizonte – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/6248060052378229>

Tallita Erthal de Oliveira

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Departamento de História
Belo Horizonte – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/6921521443028049>

Thiago Gonçalves Carminte

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Departamento de História
Belo Horizonte – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/8462243350087198>

RESUMO: O objetivo principal deste artigo é discorrer sobre o papel da educação e os significados que ela foi adquirindo ao longo dos anos no Brasil, ao inserir temáticas relativas à diversidade. É realizada uma análise acerca da importância das leis 10.639 que discorre sobre o ensino de temas afro nas escolas e a 11.645, que altera a primeira e insere a temática indígena, para promoção da diversidade no ensino. Além disso, o artigo procura mostrar a relevância do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência) enquanto instrumento para abordar essas temáticas e transformar o ensino, podendo proporcionar aos

futuros educadores experiências que agregam na formação, descrevendo atividades realizadas pelos estudantes de história que atuaram como estagiários do programa em três escolas diferentes na região metropolitana de Belo Horizonte.

PALAVRAS - CHAVE: PIBID – DIVERSIDADE – FORMAÇÃO DE PROFESSORES – ENSINO DE HISTÓRIA

PIBID AS A MEAN OF FORMATION AND INSERTING TOPICS CONNECTED TO CULTURAL DIVERSITY

ABSTRACT: The main objective of this article is to discuss the role of education and the meanings it has acquired over the years in Brazil, when inserting themes related to diversity. An analysis is made of the importance of laws 10,639, which discusses the teaching of Afro themes in schools, and 11,645, which changes the first and inserts the indigenous theme, to promote diversity in education. In addition, the article seeks to show the relevance of PIBID (Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships) as an instrument to address these issues and transform teaching, providing future educators with experiences that add to their education, describing activities carried out by history students who served as interns in the program at three different schools in the metropolitan region of Belo Horizonte.

KEYWORDS: PIBID – DIVERSTY – TEACHER FORMATION – HISTORY TEACHING

INTRODUÇÃO

A educação, com o passar dos séculos assumiu diversos significados, e desde a antiguidade até os dias atuais ela teve diferentes papéis para integrar um indivíduo à sociedade. Com relação à educação brasileira, o artigo 205 da Constituição Federal de 1988 defende que é um direito social que visa o desenvolvimento do indivíduo através da sua qualificação e para o exercício da cidadania, sendo este direito um dever do Estado, junto à colaboração dos sujeitos integrantes da sociedade. Logo, a educação é um direito do cidadão brasileiro, com todos devendo ter acesso ao ambiente escolar. Porém, a escola que é responsável por educar é individualista, como define o antropólogo Márcio Ferreira da Silva (1994), e mesmo que essa promova um encontro das massas, que são diversificadas, resultadas da formação histórica nacional, ela não faz com que todos os indivíduos presentes nela se identifiquem enquanto atuantes dessa formação. De acordo com Vera Maria Candau (2003) uma forma de discriminação perceptível na educação é a elaboração dos currículos escolares, uma vez que esses não contemplam, em diversos casos, a pluralidade cultural existente no país.

Como uma forma de colocar em pauta no currículo formal a discussão acerca da diversidade étnica foram elaborados mecanismos de afirmação, posteriores à promulgação da lei de diretrizes e bases da educação nacional – LDBEN – Lei 9.394/96, em 20/12 de 1996. Devido a reivindicações de movimentos sociais no decorrer do século XX, foram elaboradas duas leis posteriores que modificaram a LDBEN por: 1) a lei 10.639/03 que torna obrigatório o ensino da história e cultura africanas e afro-brasileiras no Ensino Básico; 2) a lei 11.645/08, sendo essa uma alteração da lei exposta anteriormente, agora acrescentando o ensino da história e cultura da população indígena.

A importância dessas leis como políticas afirmativas mostra-se fundamental ao trazer o debate e o conhecimento da história dos povos nativos e fundantes, e com isso auxiliar no combate a todo tipo de preconceito e discriminação com relação às populações negras e indígenas. “Trata-se de colocar em pauta, no contexto escolar, uma discussão recorrente negada pela população brasileira” (SANTOS, 2013, p.59). Ainda de acordo com Lorene dos Santos (2013), os currículos têm o potencial de se constituírem enquanto ferramentas de combate às desigualdades sociais e raciais, sendo artefatos culturais dinâmicos, que são repensados constantemente, sendo acrescentados novos componentes, enquanto outros caem em desuso. Ao serem adicionados os conteúdos referentes ao ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, elucidam o debate político e social acerca de tais temáticas.

Dito isso, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) do curso de História da “PUC MINAS” entra como uma ferramenta na atualização da prática docente na aplicação das leis citadas anteriormente, dando possibilidade de elaboração de novos materiais didáticos e novas abordagens acerca da temática da diversidade étnica.

Esse programa tem auxiliado os graduandos em cursos de licenciatura a se aproximarem do ambiente escolar, concorrendo para suprir uma lacuna existente no atual sistema educacional.

O professor, como importante agente na construção identitária dos discentes, necessita mobilizar diversos conhecimentos acerca dos povos que representam nossas raízes. Para Lorene dos Santos (2013), esse trabalho de construção identitária que os professores realizam, ao abordarem as questões afro-brasileiras, acaba por se mostrar como um primeiro passo para o empoderamento negro dos estudantes. O PIBID entra como um indispensável meio para que os professores e licenciandos em formação, graduandos em história, possam não apenas prestar um melhor serviço à sociedade através de novas propostas didáticas, mas também permitir uma maior reflexão do papel social da escola. Como afirma Alain Pascal Kaly (2013, p. 207):

“O não ensinar a história da África, dos brasileiros de ascendência africana e dos povos indígenas no Brasil, não só fragmenta a formação acadêmica; contribui, também, para reforçar e manter vivas as crenças do eterno superior e do eterno inferior, baseando-se nas ideologias estabelecidas a partir das maneiras como eram os seus antepassados.”

A IMPORTÂNCIA DA LEI 11.645/08 COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE

O Brasil apresenta-se como um país com uma enorme pluralidade cultural. Uma cultura nativa, não reconhecida pelos cidadãos, uma cultura trazida de diversos pontos da África durante o período colonial português e durante o período do império e a cultura dos inúmeros imigrantes durante os séculos XIX e XX. Cabe à escola apresentar ao aluno essa grande pluralidade cultural existente em nosso país, sobretudo outras práticas religiosas além daquelas praticadas em sua esfera social, por exemplo. Ao conhecer outra cultura, a criança pode se aproximar dela, construindo assim sua identidade social com base nas trocas culturais. Outro efeito positivo que é gerado pela atividade de conhecer outras práticas culturais é a diminuição dos preconceitos, estereótipos e discriminação, pois como dizem os antropólogos, quando somos colocados frente a frente com hábitos totalmente diferentes dos quais estamos acostumados é gerado um choque cultural, ou seja, um certo estranhamento, e por isso devemos conhecer para não julgar e sim ter empatia ao outro, ao diferente.

Quando adentramos no universo escolar, nos esbarramos com uma vasta pluralidade étnica e cultural, e cada indivíduo ali presente carrega uma carga cultural enorme que diz respeito aos costumes e tradições de sua família, além de sua vivência enquanto indivíduo na sociedade, pois a criança não chega à escola sem ser um sujeito socializado. Sendo assim, cabe a nós, docentes, preparar materiais e elaborar metodologias que possam auxiliar os alunos na construção de sua identidade e, por consequência, ensinando-os a

respeitar as diferenças que existem na nossa sociedade a partir do momento em que se reconhecem como pertencentes à determinada cultura.

Como afirma Alain Pascal Kaly (2013), é de grande importância ressaltarmos que os africanos e aqueles de ascendência africana, tiveram que construir mecanismos informais com o objetivo de desconstruir o preconceito e o racismo vigente na sociedade, podendo dessa forma resgatar sua dignidade humana. Esse deliberado apagamento das contribuições e dos mecanismos de resistência dos africanos e afro-brasileiros acaba por acarretar um “grande prejuízo à formação intelectual, política, psicológica, psíquica, moral e ética dos cidadãos, do ser humano na sua respectiva sociedade” (KALY, 2013, p.157).

Com isso, Patrícia Teixeira Santos (2013) afirma que é necessário defender uma educação pautada no conceito de interculturalidade, em que a interação entre diferentes grupos culturais é promovida, possibilitando dessa forma o reconhecimento do “outro”, através da integração de tais diferenças. Essa proposta intercultural não apenas se baseia na interação e relação entre os diferentes grupos identitários existentes, mas também na possibilidade dessas relações enquanto transformadoras da sociedade. Observamos assim a atuação, não apenas do professor, mas também do bolsista que integra o PIBID, enquanto personagens dessa transformação, uma vez que, como afirma Lorene dos Santos (2013), a mobilização dos diferentes saberes expostos a partir dos educadores, acarreta na reflexão, tanto dos discentes, quanto docentes, sobre suas experiências. É através desse processo de se repensar a sociedade brasileira e seus membros que se torna possível construir uma nação em que o valor de um cidadão não é dado através da cor de sua pele ou do grupo cultural em que esse indivíduo integra. Para Alain Pascal Kaly (2013, p.213-214) nota-se que:

“Ensinar a história da África e dos africanos no Brasil, a dos brasileiros de ascendência africana e a dos povos indígenas visa, na realidade, proporcionar mecanismos para que cada brasileiro possa iniciar um passo em direção a ele mesmo primeiro e depois em direção ao outro para construir uma sociedade cujo o ser humano seria a principal preocupação. E nesse encontro, possa dar mais um passo para os processos de reconciliação consigo e um processo de reconciliação nacional. A dignidade humana, a inteligência, a beleza não se mediria a partir do grau da tonalidade da cor da pele mas sim pelo fato de ser um cidadão.”

Sendo assim, o PIBID enquanto mecanismo de aprimoramento do corpo docente intervém como uma tentativa de correção dos prejuízos na formação acadêmica demonstrado por Kaly (2013), trazendo uma problematização dos apagamentos deliberados acerca das nossas raízes que não correspondem, especificamente, a uma matriz europeia, lusófona, branca e cristã. Assim, a abordagem realizada pelos bolsistas do Programa possui um caráter multicultural, reconhecendo a diferença entre grupos culturais e o reconhecimento do “outro”, mostrando-se um programa de extrema importância para a formação docente do licenciando e identitária dos alunos, contribuindo para a transformação social e ao

desenvolver práticas pedagógicas apoiar a pluralidade existente na escola.

O PIBID ENQUANTO MEIO DE TRANSFORMAÇÃO NAS ESCOLAS

Após serem selecionados, os alunos da PUC-MINAS, foram designados para três escolas na região metropolitana de Belo Horizonte, com o intuito de desenvolverem projetos e práticas pedagógicas que auxiliassem no ensino de História e principalmente trabalhar a temática da Lei 11.645/08. É inegável a necessidade de se trabalhar a pluralidade com as crianças e adolescentes, porque através do conhecimento se diminui os estereótipos e preconceitos. Além disso, o contato de graduandos de licenciatura com o ambiente escolar contribui para uma melhor formação desses profissionais. As escolas são a E. M. Professora Eleonora Pieruccetti, E. E. Professora Ligia Maria de Magalhães e a E.E Madre Carmelita.

A Escola Municipal Professora Eleonora Pieruccetti, por se localizar em um bairro da cidade em que vive um grande número de pessoas carentes, recebe alunos das mais diversas classes sociais. Foi realizado um trabalho com foco nas grandes civilizações e reinos africanos no segundo semestre no ano de 2018. Após ser exposta para os alunos a história e a grande variedade cultural que existe no continente africano, desconstruindo alguns tabus que assolam o continente, os alunos foram divididos em grupos que representavam a economia, lendas, território, religião, cultura e alimentação dos povos do Reino de Kush, das savanas, das florestas, do deserto e do Reino da Etiópia. Foi elaborado um projeto de pesquisa dessas temáticas dos povos africanos e a preparação de uma exposição para o dia em que a escola iria comemorar a Consciência Negra. O projeto, intitulado “Feira dos Povos” teve como objetivo estimular o aprendizado das crianças do 6º ano da escola sobre a cultura e história dos povos africanos que vieram para o Brasil nos navios negreiros e criar uma relação de identidade entre os alunos e a história desses povos.

Para a realização do projeto encontrou-se no espaço escolar total apoio de outros professores e de toda coordenação que disponibilizou a biblioteca para a confecção de materiais didáticos e pesquisas nos livros que ela dispunha e também do laboratório de informática para os alunos da escola pesquisarem. Para alguns alunos, aquele era o primeiro contato com alguns aspectos da cultura africana e com isso descobriram que a história africana é extremamente rica. Após aproximadamente um mês de trabalho, os alunos surpreenderam-se com o que haviam elaborado. Apareceram maquetes esplêndidas que representavam o território dos grandes reinos africanos, foram realizadas danças e teatros e a exposição das maquetes e apresentações dos aspectos de cada civilização.

Na aplicação do projeto na Escola Estadual Professora Ligia Maria de Magalhães, instituição situada na região periférica de Contagem, foi possível comprovar a necessidade que os alunos da rede pública de ensino de Minas Gerais sofrem em relação à discussão

da temática História e Cultura Afrodescendente e Indígena na escola. A ausência de aulas que dialoguem com o presente e de conteúdos sobre realidades distintas dos alunos colaboram para a reprodução de um ensino tradicional, que visa à homogeneização do espaço escolar, com pouca ou nenhuma abertura para debates sobre a sociedade e diversidade nela encontrada. Reflexos dessa forma de ensino são percebidos quando se trata da identidade dos alunos, que não possuem um contato amplo com temas culturais que envolvem a sua formação, levando a uma autodeclaração que muitas vezes os afastam da sua ascendência afro-brasileira e indígena.

Visando a transformação desse dado, o projeto nessa escola atua com o intuito de levar aos estudantes conhecimentos a eles antes negados, sobre os povos que compuseram o seu passado e o seu presente, buscando desprender da abordagem tradicional sobre como a história e cultura desses grupos são ensinadas. Desse modo, o diálogo é a ferramenta mais utilizada durante todas as atividades, pois os alunos precisam ser ouvidos e o intercâmbio de conhecimento é estruturado a partir de temas que são propostos por eles, para assim poder atingir uma maior significância em suas trajetórias. Tratando-se de alunos do terceiro ano do Ensino Médio e com o objetivo de aplicar o projeto a partir de suas vivências foram utilizadas letras de *rap* e a ligação delas com a realidade dos alunos, gerando discussões e conhecimentos que os próprios desejam extrapolar, propondo atividades e outros meios para perpetuar esse aprendizado e ir para além do espaço escolar. Ademais, os alunos não se restringiram ao tema proposto, visto que a questão identitária ultrapassa os seus aspectos étnicos, e elaboraram grupos de discussão que refletiam sobre o feminismo, o grupo LGBTQ+ e outras áreas que permeiam a construção de suas identidades.

Dessa forma, ao analisar as atividades propostas, é possível perceber como diálogo entre o passado e o presente, pertinente à disciplina, é o fio condutor de todas as práticas efetuadas em sala de aula e fora dela. Seguindo o principal objetivo orientador da disciplina de História, a formação do cidadão crítico, buscou-se perceber em situações atuais e cotidianas dos discentes o reflexo do passado, demonstrando como a dura realidade brasileira, permeada pelo racismo estrutural, pela homofobia, pelo machismo e tantos outros problemas, pode ser explicada pelas raízes históricas do país, colaborando para a conscientização dos alunos de seu papel como sujeitos históricos, agentes de mudança e capazes de mudar a realidade a partir do conhecimento e compreensão das forças que nela atuam.

Na Escola Estadual Madre Carmelita, que se encontra no bairro Bandeirantes, região da Pampulha, em Belo Horizonte, a aplicação do projeto e começo de atividades se deu em um processo de extrema cautela por parte dos bolsistas, uma vez que é uma escola dita “referência” e de cunho tradicionalista. Uma característica importante a ser levada em consideração a respeito dessa escola é que boa parte dos alunos não residem na região da Pampulha, uma região nobre de Belo Horizonte, ou seja, os alunos possuem médio ou

baixo poder aquisitivo. Foi realizado em um primeiro momento um levantamento sobre as características da escola e do corpo docente, seu ambiente e seus diferentes espaços de acesso aos educandos e um dos objetivos foi elucidar a ideia de sujeitos históricos aos alunos da escola, auxiliando-os a se reconhecerem como pertencentes à sociedade.

As atividades realizadas se deram pela aplicação da temática já assinalada do PIBID e, com isso, foi possível notar uma carência por parte dos alunos a respeito de temas que vão desde a história dos grandes reinos africanos, perpassam pela abolição da escravatura e vai até a questão das ações afirmativas, como lei de cotas e criminalização do racismo no Brasil. Isso pode ser considerado não só uma característica da escola, mas um reflexo da sociedade, uma vez que as leis que embasam este artigo e o PIBID de História da PUC-MG foram elaboradas entre 2003 e 2008, e antes disso, os debates acerca desses temas eram extremamente precários. Ao tratar da escravidão, tem que ser ressaltado o protagonismo de resistência aos sujeitos escravizados; ao falar das ações afirmativas, é necessário ser acentuado que as políticas feitas para repararem danos que o estado realizou às populações negras não são presentes, são frutos de muita luta por meio dos movimentos negros.

Com isso, o PIBID na escola vem como uma inovação nas discussões acerca da temática da lei 11.645/08, pois, pelo que foi informado pelo professor orientador a escola carecia de discussões acerca das temáticas culturais e históricas africanas, afro-brasileiras e indígenas. Assim, o PIBID na área da História na escola Madre Carmelita tem sido algo novo e extremamente renovador para os ares da escola.

Entretanto, devemos repensar qual diversidade é essa que o PIBID de história da PUC-MINAS está levando às escolas em que atua, pois nos restringimos até agora apenas na história da população negra e afro-brasileira, mas é preciso refletir sobre como tratar as mais plurais formas de identidade, uma vez que a escola acompanha a formação de identidade dos alunos, e hoje, eles se identificam cada vez mais com características não só relacionado a cor, mas também referente à sexualidade e gênero. Com isso, cabe aos professores buscar meios de trazer conteúdo que possa abranger também esse tipo de público cada vez mais presente na escola, respeitando os valores da sociedade, mas fica cada vez mais difícil levar esse tipo de tema para a sala de aula hoje, tendo em vista o governo vigente, no qual degrada o professor e dá liberdade ao aluno expor suas aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, o projeto do PIBID de História da PUC Minas objetiva, como afirmado tanto por FLEURI (2000) e CANDAU (2012), citados por SILVA et al. (2018), “desconstruir preconceitos a partir de estratégias que modificam o caráter monocultural e etnocêntrico, presentes na escola e nas políticas educativas; articulando igualdade e diferença nas políticas públicas e práticas pedagógicas”. Essa postura, firmada ainda nos anos iniciais da

formação dos bolsistas do programa, possibilita que os licenciandos, ao introduzirem uma mudança nas escolas em que atuam, constituam uma identidade profissional pautada na diversidade, através desse processo de formação contínua e recíproca.

Como futuros profissionais, o PIBID se mostra como um importante momento para que os estudantes possam repensar a abordagem desses temas históricos e culturais, para que eles não caiam em trabalhos descontextualizados e pontuais. Tal cuidado, como afirma Santos (2013), precisa ser tomado, uma vez que aulas que exerçam trabalhos com fim em si mesmos, acabam por ir contra a uma ideia maior de se desenvolver o aprendizado e o conhecimento, tornando-se apenas um “fazer para mostrar”. Santos (2013, p.79).

Ao abordar a temática africana e afro-brasileira, também precisamos tomar cuidado para não nos limitar somente ao tráfico de escravos no atlântico, pois, tal foco, como afirma Kaly (2013), acaba por silenciar os diversos povos e reinos que existiram no decorrer da história do continente, história rica essa, demonstrada no trabalho feito na Escola Municipal Professora Eleonora Pieruccetti. Kaly (2013) também nos chama a atenção sobre como esse foco na escravidão e no tráfico negreiro acaba silenciando a história de nossa própria humanidade, história essa que se inicia na África e a relevância das primeiras migrações humanas vindas do continente, “foi ela que deu início aos povoamentos e árvores genealógicas dos chamados hoje de ‘brancos’, ‘negros’, ‘asiáticos’” (KALY, 2013, p.213). Por isso é dever do professor trazer para a sala de aula, pautas que desconstroem todo o imaginário de que a história negra se resume a escravidão, que muitas vezes não estão presentes nos livros didáticos que são distribuídos para os alunos.

O PIBID é um projeto que mostra potência, não apenas por abordar temáticas deliberadamente apagadas e marginalizadas no decorrer de nossa história, mas de grande importância para a formação da nossa identidade. É importante também por se mostrar como um mecanismo capaz de contornar uma formação, colocada por Santos (2013) como fragilizada, uma vez que até mesmo na universidade matérias que abordam a história e cultura africana, afro-brasileira e indígena ainda se mostram embrionárias.

O foco no exercício da lei 11.645/08 e a proposta de uma formação em prol da igualdade, do respeito e do reconhecimento do “outro” é benéfico a todos os cidadãos, pois essa é uma grande forma de lutarmos contra o racismo presente na fibra de nossa sociedade. Para Venera Alberti (2013, p.28):

“A criança e o adolescente que se identifiquem e são identificados como brancos têm muito a ganhar com um ensino qualificado das histórias e culturas afro-brasileiras e indígenas. Se um menino que se identifica como branco se acha no direito de xingar um colega de classe identificado como negro por causa de sua raça ou cor, esse menino necessita de tanta ajuda quanto seu colega que sofre o preconceito. O racismo é um problema de todos e envolve toda a sociedade. Por isso mesmo deve preocupar imensamente os educadores.”

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Algumas estratégias para o ensino de história e cultura afro-brasileira.** In: PEREIRA, Amílcar Araujo; MONTEIRO, Ana Maria (org.). Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

ARAUJO, Cinthia Monteiro de. **Uma outra história possível? O saber histórico escolar na perspectiva intercultural.** In: PEREIRA, Amílcar Araujo; MONTEIRO, Ana Maria (org.). Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

BRASIL. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. (Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional).

BRASIL. **Lei n. 10.639 de 9 de janeiro de 2003.** Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. (Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “história e cultura afro-brasileira”, e dá outras providências)

BRASIL. **Lei n. 11.645 de 10 de março de 2008.** Diário Oficial da União, Brasília, 10 mar. 2008. (Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “história e cultura afro-brasileira e indígena”)

CAUDAU, Vera Maria (Coord.). **Somos tod@s iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

KALY, Alain Pascal. **O ensino da história da África no Brasil: o início de um processo de reconciliação psicológica de uma nação?** In: PEREIRA, Amílcar Araujo; MONTEIRO, Ana Maria (org.). Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

SANTOS, Lorene dos. **Ensino de história e cultura africana e afro-brasileira: dilemas e desafios da recepção à Lei 10.639/03.** In: PEREIRA, Amílcar Araujo; MONTEIRO, Ana Maria (org.). Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

SILVA, Fabrício Oliveira Da; RIOS, Jane Adriana; NUÑEZ, Joana Maria Leôncio. **Diversidade na formação inicial de professores: experiências do cotidiano escolar no pibid.** Educação por escrito, Porto alegre, v. 9, n. 1, p. 3-22, jan./jun. 2018. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito>>. Acesso em: 25 fev. 2019.

SILVA, Marcos Ferreira. **A CONQUISTA DA ESCOLA: educação escolar e movimento professores indígenas no Brasil.** 1994.

ÍNDICE REMISSIVO

A

África 5, 8, 3, 4, 8, 9, 56, 59, 60, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 182, 186, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 204, 227

Alimentação 9, 5, 98, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 195, 202, 204, 210, 211, 216, 217, 218, 219, 221, 225, 230

Aprendizagem 7, 10, 11, 14, 16, 17, 21, 22

Árabes 193, 194, 195, 196, 197, 199

Avaliação 12, 13, 14, 16, 18, 19, 21, 22, 48, 117, 165, 173, 177

B

BNCC 5, 7, 27, 30, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

C

Cibercultura 9, 158, 159

Comida 9, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 201, 211, 212, 215, 216, 217, 225, 235

Cozinha 9, 184, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 216, 225

Criatividade 9, 19, 35, 158, 159, 160, 161, 162, 179

D

Desigualdades Sociais 8, 2, 96, 98, 99, 105

Disputa 5, 8, 43, 49, 57, 58, 76, 83, 85, 86, 117, 145

Diversidade Cultural 7, 1, 26

E

Ensino de História 5, 7, 1, 2, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 26, 27, 30, 34, 38, 39, 43, 55, 58, 61, 62, 66, 67, 68, 70, 75, 114, 236

Epistemologia 9, 14, 164, 165, 168, 171, 180

Escravidão 7, 8, 59, 63, 65, 66, 67, 79, 80, 100, 104, 106, 137, 140, 182, 183, 191

F

Fontes 5, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 52, 57, 58, 79, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 107, 110, 111, 115, 116, 122, 123, 130, 132, 134, 135, 136, 142, 146, 149, 150, 165, 215

H

História 2, 5, 6, 7, 8, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 80, 82,

85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 120, 122, 123, 125, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 148, 149, 151, 157, 158, 163, 164, 165, 166, 169, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 180, 182, 184, 190, 192, 193, 199, 200, 201, 202, 204, 207, 208, 209, 210, 219, 220, 223, 224, 234, 235, 236

História da ciência 5, 9, 164, 165

Homogeneização 7, 56

Hospitalidade 9, 200, 202, 220, 222

I

Identidade 9, 3, 5, 6, 7, 8, 25, 27, 28, 38, 48, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 76, 77, 80, 81, 86, 87, 128, 131, 133, 136, 177, 192, 198, 199, 201, 225, 234

Imprensa 5, 8, 55, 58, 109, 111, 115, 116, 119, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 144, 146, 148, 149, 150

L

Literatura Generativa 9, 158, 162

M

Memória 5, 6, 7, 24, 26, 51, 52, 53, 54, 55, 64, 86, 107, 110, 112, 115, 122, 123, 124, 126, 133, 171, 172, 187, 196, 197, 198, 200, 229, 234, 236

Metodologia 13, 15, 24, 52, 54, 89, 94, 96, 99, 106, 170, 199, 202, 204, 236

N

Narrativas 5, 8, 9, 20, 27, 58, 59, 60, 65, 66, 76, 77, 83, 86, 92, 93, 126, 128, 201, 202, 204, 211, 212, 216, 217

P

PIBID 5, 7, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9

Q

Questões étnico-raciais 5, 78, 82

R

Raça 5, 8, 8, 60, 64, 66, 74, 79, 80, 81, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106

Recife 76, 84, 85, 186, 223, 227, 229, 230, 232, 233, 234, 235

Relatos 9, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 128, 142, 143, 165, 202, 204, 205, 210, 222, 223

RELATOS 8, 89, 92

Representação 7, 27, 54, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 69, 80, 91, 94, 96, 134, 180, 215, 217, 225

S

Sabores 9, 182, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 215

Século XIX 9, 87, 223

Sigilo 8, 150, 153, 156

T

Técnicas 9, 37, 45, 61, 79, 99, 160, 161, 171, 176, 177, 179, 180, 195, 196, 197

Tecnologia 5, 9, 51, 70, 153, 156, 158, 159, 167, 171, 172, 173, 174, 176, 177

Trabalho 9, 3, 5, 8, 11, 13, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 28, 29, 30, 32, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 52, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 74, 76, 77, 78, 83, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 109, 111, 116, 125, 126, 132, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 148, 154, 164, 165, 167, 168, 171, 172, 174, 176, 177, 180, 182, 183, 184, 187, 189, 190, 191, 193, 195, 199, 207, 224

W

Wakanda 8, 68, 69, 75

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 3

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 3